

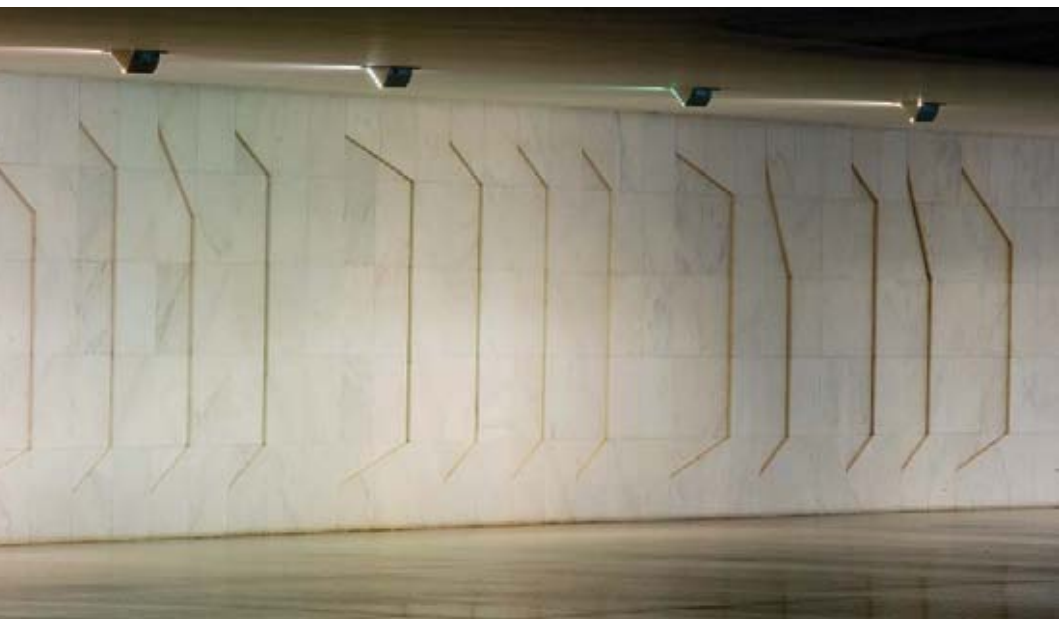
Visitando o Palácio Itamaraty

Visiting Itamaraty Palace









| Parede de mármore, de **Athos Bulcão**, no hall de recepção do andar térreo, 1966 |

| Marble wall, by **Athos Bulcão**, at the reception hall on the ground floor, 1966 |



| Ponto de Encontro, no hall de recepção do andar térreo |
| *Rendezvous Point*, at the reception hall on the ground floor |

| Polivolume de alumínio de configuração variável; de **Mary Vieira**, 230 placas de alumínio móveis ao redor do eixo central, mais blocos de mármore - 160 x 100 x 28 cm -, 1969 - 1970 |

| Variable-configuration aluminum poly-volume; by **Mary Vieira**, 230 aluminum sheets around the central axis, marble blocks - 160 cm x 100 cm x 28 cm -, 1969 - 1970 |

Mary Vieira

São Paulo, SP, 1927 – Basileia, Suíça, 2001

Escultora e professora

Estudou desenho e pintura com Guignard e escultura com Franz Weissmann e Amílcar de Castro. Por meio de pesquisas sobre o movimento e a dinâmica das formas, produziu, em 1948, suas primeiras esculturas eletromecânicas e um conjunto de trabalhos em madeira que intitulou *Multivolumes*. A partir de 1949, elaborou os primeiros polivolumes.

Mary Vieira

São Paulo, SP, 1927 – Basel, Switzerland

Sculptor, teacher

Vieira studied drawing and painting with Guignard and sculpture with Franz Weissmann and Amílcar de Castro. Through research on movement and shape dynamics, she produced in 1948 her first electric-mechanical sculptures and a set of wooden works entitled *Multi-volumes*. Starting in 1949, she elaborated the first poly-volumes.



Maria Martins

Campanha, MG, 1900 – Rio de Janeiro, RJ, 1973

Escultora, desenhista, gravadora e escritora

Em um catálogo de uma exposição de Maria Martins em Nova Iorque, o poeta surrealista André Breton escreveu que suas esculturas acusam a preocupação de despojamento e não deixam de situá-la nos antípodas de uma arte que não cessou de ressecar o intelectualismo. “O importante é que a démarche de Maria a trouxe do macrocosmo ao microcosmo, em vez de fazê-la percorrer o caminho inverso. É, nunca se repetirá o suficiente, o universo que deve ser interrogado em primeiro lugar e a partir do homem e não o homem a partir do universo. O que prenuncia os grandes acordes acrobáticos de Maria, o *tour de force* dessa maleabilidade total no rígido, não é a ‘cera perdida’, são as seivas”.

BRETON, André. *Maria Martins. A Phala - Revista do Movimento Surrealismo*. v. 1, p. 112-113.

Maria Martins

Campanha, MG, 1900 – Rio de Janeiro, RJ, 1973

Sculptor, drawer, printmaker, writer

In a catalogue of an exhibition by Maria Martins in New York, the surrealist poet André Breton wrote that her sculptures reveal a concern for dispossession and place her at odds with an art that continuously dries up intellectualism. “The important thing is that Maria’s demarche brought her from the macrocosm to the microcosm, rather than lead her through the opposite path. Indeed, we can’t say it enough: the universe should be questioned first, and it should be questioned from man’s perspective, not vice-versa. What foreshadows Maria’s great acrobatic chords, the *tour de force* of this complete malleability of the rigid, is not the ‘wasted wax’, BUT THE SAP.”

BRETON, André. *Maria Martins. A Phala – Revista do Movimento Surrealismo*. v. 1, pp. 112-113.



| A Mulher e sua Sombra, de **Maria Martins**, bronze, 150 x 200 x 48 cm, 1949, doação da artista |
| Woman and her shadow, by **Maria Martins**, bronze, 150 x 200 x 48 cm, 1949, artist's donation |



